

FUTEBOL

Nacional da 3.ª Divisão – Sintrense, 1 - Portosantense, 0

Final feliz

António Faizas

Pensou-se no decorrer do jogo que o Sintrense não conseguia chegar à vitória, mas mesmo sobre a hora, num final bastante emotivo, com as duas equipas a procurarem o golo, Valada proporcionou a alegria tão desejada.

Os Sintrenses entraram a jogar bem, condurindo o esférico rente à baliza, pressionando a extrema defesa dos visitantes, ganhando inclusive alguns cantos nos primeiros 15 minutos, enquanto a defesa portosantense conseguia anular os intentos dos amarelos e azuis. Joga-se mais a meio-campo, onde os madeirenses controlam o jogo, mantendo-o assim longe das suas redes e de onde evitam ataques, que todavia não chegam para incomodar Paulo. Esta foi a toada do jogo nos primeiros 30 minutos. A entrada dos últimos 15 minutos, o Sintrense força de novo o andamento, e aos 35 m., Valada dispara forte às redes inóspitas, com o guarda-redes Paulo Jorge a defender para canto, aque se seguiu onto, que todavia não são aproveitados da melhor maneira. Os madeirenses tentam quebrar o ritmo dos adversários, amolecendo o jogo a meio-campo, mas só ainda os sintrenses que aos 42 m., disparam de exequente oportunidade, quando Nando consegue o esférico até à área contrária, entregando-o a Valada, para este rematar para as mãos de Paulo Jorge, e logo a seguir Guimaraes introduz o esférico nas redes desse, com o árbitro a anulá-lo por fora-de-jogo. Continuando nas suas desculpas à área adversária, o Sintrense alinham um homenageado, mais uma vez de Valada, sobre o esplirar deste primeiro tempo, que o guarda-redes Paulo Jorge agarra no chão.

Aos 10 minutos do segundo tempo, Dáuto reforça a frente de ataque, substituindo Lixa por Vítor, mas são os visitantes que aos 18 minutos, largam o perigo nas redes de Paulo, com Roberto, o n.º 8, a descer pela esquerda e a disparar potente remate que embata na trave. Os visitantes, ficam agora a defensiva sintrense, tendo mesmo obrigado Paulo a abandonar a baliza para ir cavar, fora da área uma jogada perigosa. Dáuto, insatisfeito, manda no ataque ao substituir Paulo Vieira por Zé Maria, aos 22m, e minutos depois Rafael por Hugo Freire, enquanto o técnico madeirense também aproveita e faz entrar Drumond em substituição de Caiaça. A entrada do último quarto de hora os sintrenses buscam com denodo desfazer a igualdade, enquanto os madeirenses usam de constantes artifícios para gastar tempo, estatando-se no chão e exigindo a entrada em campo de médico e massagista, o que obriga o árbitro a conceder largo período de compensações. Aos 34m., Luís Loureiro marca um livre de falta da área, como ele sabe, mas o esférico embate na trave, e aos 35m., novamente o n.º 6 sintrense, na marcação de idêntica falta, obriga o guarda-redes portosantense a executar magnífica defesa com os punhos, para canto. Sucedem-se as avançadas e os remates dos homens de Sintra, mas aos 39 m., o Portosantense desce e o seu n.º 11, Évrio, dispara forte rasteiro, quase à boca da baliza, a que Paulo responde com a defesa da tanta, mantendo com elas as suas redes invioladas. Entrasse no período de compensações dado pelo árbitro com os homens da Madeira a acreditarem que podem levar para a ilha os três pontos e fôcam o ataque, mas os sintrenses contrariam os seus objectivos com rápidas e inóspitas avançadas, que geram pânico no extremo reduto visitante, onde a defesa afasta o esférico de qualquer forma e os resultados de bala se sucedem, e foi na marcação de um canto contra os ilhéus, já no final do período de compensações que, após defesa de Paulo Jorge e vários disputas e correspondentes alívios do esférico pelos de-

fora da área, como ele sabe, mas o esférico embate na trave, e aos 35m., novamente o n.º 6 sintrense, na marcação de idêntica falta, obriga o guarda-redes portosantense a executar magnífica defesa com os punhos, para canto. Sucedem-se as avançadas e os remates dos homens de Sintra, mas aos 39 m., o Portosantense desce e o seu n.º 11, Évrio, dispara forte rasteiro, quase à boca da baliza, a que Paulo responde com a defesa da tanta, mantendo com elas as suas redes invioladas. Entrasse no período de compensações dado pelo árbitro com os homens da Madeira a acreditarem que podem levar para a ilha os três pontos e fôcam o ataque, mas os sintrenses contrariam os seus objectivos com rápidas e inóspitas avançadas, que geram pânico no extremo reduto visitante, onde a defesa afasta o esférico de qualquer forma e os resultados de bala se sucedem, e foi na marcação de um canto contra os ilhéus, já no final do período de compensações que, após defesa de Paulo Jorge e vários disputas e correspondentes alívios do esférico pelos de-



Final feliz no caminho da vitória

Festejos forasteiros, Valada marcou o tento que deu a vitória e a alegria aos sintrenses

Adriano gostou da exibição

O presidente do Sintrense agradeceu a exibição da equipa e referiu-se-lhe nos seguintes termos: "Penso que o Sintrense de hoje não se compara ao da semana passada, praticou melhor futebol, fez um bom jogo, tocando bem a bola e, pelas várias oportunidades de remate que criou, mereceu bem a vitória, e o gol que obteve só pecou por tardio, já que apareceu no período de compensações. Mas penso que a haver um vencedor ele só poderia ser o Sintrense, embora reconheça que o Portosantense tem uma boa equipa e um bom guarda-redes; mostrou uma boa estratégia, nomeadamente naquele do ritmo do jogo da nossa equipa, embora tenha abusado das simulações de lesões que obrigaram a mim a entrar em campo quase uma dúzia de vezes. Mas o Sintrense conseguiu contornar esse esquema e venceu a partida, o que considero incrivelmente justo".

Dáuto: "O importante era vencer esta partida"

Dáuto, o técnico sintrense, analisou assim o jogo e a sua equipa:

"Ganhámos, fizemos o jogo possível, e o importante era vencer esta partida. Na primeira parte tivemos períodos bons, mas os golos não surgiram e quando assim é os jogadores enervam-se, cria-se instabilidade na equipa, e isso verificava-se hoje aqui, principalmente na segunda parte, porque os jogadores sabiam que precisavam vencer este jogo, era imperioso que valessem os dois que fizeram e quando assim é que os jogadores enervam-se, é que aparece no período de compensações. Mas penso que a haver um vencedor ele só poderia ser o Sintrense, embora reconheça que o Portosantense tem uma boa equipa e um bom guarda-redes; mostrou uma boa estratégia,

Resultados

1.º Maio-Real, 2-1; Elvas-S. Vicente, 2-0; Santana-Benfante, 1-0; Maia-Sacavenense, 0-2; Vilafranquense-Loures, 1-1; E.V. Novas-Santacruzenense, 3-1; Calipolense-Elvenses, 4-0; F. Benfica-S.L.Oliva, 2-2; Sintrense-Portosantense, 1-0.

Classificação

1.º Maio, 48 pontos; E.V. Novas, 44; Elvas, 44; Vilafranquense, 39; Sintrense, 37; Portosantense, 35; Loures, 34; S. Vicente, 32; Sacavenense, 30; Real, 29; Santacruzenense e Benfante, 27; F. Benfica, 26; S.L. Olivas, 24; Maia e Santana, 22; Calipolense, 19; Elvenses, 2.

Próxima jornada

Portosantense-1.º Maio, Real-Elvas, S. Vicente-Santana, Benfante-Maia, Sacavenense-Vilafranquense, Loures-E.V. Novas, Santacruzenense-Calipolense, Elvenses-F.Benfica, S.L.Olivas-Sintrense.

Campo do Sport Unido Sintrense.

Árbitro – Luís Matos, de Leiria.

SINTRENSE – Paulo, Tomé, Nando, Baltazar, Fernando Jorge (cap.), Luís Loureiro, Rafael (Hugo Freire aos 75 m.), Guimaraes, Paulo Vieira (Zé Maria aos 77 m.), Valada e Lixa (Vítor aos 55 m.).

Suplentes não utilizados – Carlos Jorge e Ricardo.

Treinador – Professor Dáuto.

PORTOSANTENSE – Paulo Jorge, Miguel Angelo, Jesus, Marçal, Marco, Soares, Lito (Ricardo aos 80 m.), Roberto, Xarila (Nélia, aos 59 m.), Calça (Drumond aos 69 m.) e Évrio.

Suplentes não utilizados – Bruno e Cláudio.

Treinador – José Domingos.

Ao intervalo – 0-0.

Disciplina – Amarelos a Lito, Xarila, Nélia e Baltazar.